

**AGENTES PENITENCIÁRIAS NO UNIVERSO MASCULINO DOS PRESÍDIOS DA
5ª REGIÃO PENITENCIÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL**

*PENITENTIARY AGENTS IN THE MALE UNIVERSE OF THE PRESIDENTS OF THE 5th
PENITENTIARY REGION OF RIO GRANDE DO SUL*

Marina Nogueira Madruga ¹

Resumo

A pesquisa se abeira da premissa de que os estabelecimentos prisionais, mesmo quando encarceram mulheres, são configurações masculinas e masculinizantes. O objetivo se direciona para a verificação de quais as implicações do ambiente e da dinâmica carcerária as mulheres agentes penitenciárias que atuam nos estabelecimentos prisionais da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul (Camaquã, Canguçu, Jaguarão, Pelotas, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar). O objetivo específico inclui a indagação acerca da existência, no estado, de políticas e/ou ações que tratem dessas implicações, desencadeadas a partir do órgão de gestão penitenciária (SUSEPE). O estudo é o projeto de pesquisa de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos, vinculado a linha Direitos Humanos, Segurança e Acesso à Justiça. A metodologia a ser utilizada será de caráter qualitativo, a partir de um estudo de caso e valer-se-á de instrumentos como a entrevista semiestruturada, aplicada às agentes penitenciárias e servidores que atuam na gestão da instituição carcerária, bem como a realização de grupo focal. O referencial teórico prioriza três categorias: gênero, questão penitenciária e serviços penais. As hipóteses de pesquisa são: a) Os ambientes prisionais, por serem instituições masculinizantes, produzem sobrecargas de relações assimétricas de gênero, em relação as mulheres servidoras penitenciárias; b) Há invisibilidade das sobrecargas a que são submetidas estas agentes sobretudo e inclusive por parte dos gestores públicos do sistema prisional e das respectivas políticas. A perspectiva contributiva da análise é a visibilização dessa realidade e seu enfrentamento no âmbito dos serviços penais.

Palavras-chave: *Agentes penitenciárias. Questão Penitenciária. Encarceramento e gênero. Serviços penais*

Abstract

¹ Mestra em Política Social e Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pelotas. Advogada. Especialista em Direito Processual Penal e Direito Constitucional. Membro do Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP - UCPEL), e Grupo de Antropologia e Direitos Humanos (GANDH - UCPEL).

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

The research is based on the premise that prisons, even when they incarcerate women, are masculine and masculinizing configurations. The objective is to verify the implications of the environment and prison dynamics for women prison officers who work in prison establishments in the 5th Penitentiary Region of Rio Grande do Sul (Camaquã, Canguçu, Jaguarão, Pelotas, Rio Grande and Santa Vitória do Palmar). The specific objective includes inquiring about the existence, in the state, of policies and / or actions that address these implications, triggered by the prison management body (SUSEPE). The study is the Master's Dissertation research project of the Postgraduate Program in Social Policy and Human Rights, linked to the Human Rights, Security and Access to Justice line. The methodology to be used will be of a qualitative character, from a case study and will use instruments such as the semi-structured interview, applied to prison agents and civil servants who work in the management of the prison institution, as well as the realization of a group. focal. The theoretical framework prioritizes three categories: gender, prison issues and criminal services. The research hypotheses are: a) Prison environments, as they are masculinizing institutions, produce overloads of asymmetric gender relations, in relation to women prison workers; b) There is invisibility of the overloads to which these agents are subjected mainly and even by the public managers of the prison system and the respective policies. The contributory perspective of the analysis is the visibility of this reality and its confrontation within the scope of criminal services.

Keywords: *Prison officers. Penitentiary issue. Incarceration and gender. Criminal services*

Introdução

Aos assuntos que compõe pesquisas sobre prisões, as agentes prisionais mulheres, são deixadas de lado. Em vista disso, o presente artigo tem por objetivo apresentar desenho de pesquisa que buscará investigar as implicações do ambiente e das dinâmicas carcerárias nas mulheres que, como agentes penitenciárias, operam nos presídios localizados na 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul, o qual menciona os objetivos, a metodologia e as principais categorias e dimensões empíricas que serão exploradas, tendo como pano de fundo a premissa de que as prisões são espaços masculinos e masculinizantes.

Ademais, a fim de demonstrar a escassa produção acadêmica sobre mulheres que atuam nas casas prisionais, apresenta um estado da arte a partir da busca exploratória de dissertações e teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e artigos no banco de dados da Rede SciELO.

Assim, o presente trabalho, além da introdução e considerações finais, estrutura-se a partir de um primeiro ponto, que apresenta breve delineamento do projeto de pesquisa,

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

seguido do estado da arte e por último, um tópico que relata as primeiras aproximações e impressões com o campo de pesquisa.

A pesquisa já é capaz de atestar como resultados preliminares, portanto, a ausência de conhecimento por parte das ciências sociais e criminológicas em relação a essas profissionais mulheres que atuam nos presídios, bem como a opinião dos servidores penitenciários sobre a necessidade de debater o gênero na profissão, pois a grande maioria entende entre os graus de importante a muito importante a pauta de gênero entre servidores.

Salienta-se que não se pretendeu esgotar o assunto, já que o presente artigo é etapa de pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida, e sim “jogar luz” sobre o tema, tornando as agentes prisionais menos invisíveis às ciências sociais.

1 Desenho da pesquisa

A presente pesquisa tem como proposta investigar as implicações do ambiente e das dinâmicas carcerárias nas mulheres que, como agentes penitenciárias, operam nos presídios localizados na 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul: Penitenciária Estadual de Rio Grande; Presídio Estadual de Camaquã; Presídio Estadual de Canguçu; Presídio Estadual de Jaguarão; Presídio Estadual de Santa Vitória do Palmar e Presídio Regional de Pelotas.

A partir da premissa de que estabelecimentos prisionais possuem características masculinas e masculinizantes se tem o delineamento do estudo. Segundo Leni Beatriz Colares e Luiz Antonio Bogo Chies os estabelecimentos prisionais são configurações masculinas, pois embora ocorra o encarceramento de ambos os sexos, no entanto, sobrepõe ao sexo feminino uma orientação andocêntrica nas práticas e dinâmicas carcerárias (COLARES, CHIES, 2010, p. 408).

Nesse sentido, os autores afirmam que

O peso da diferença recai sobre as mulheres. Afinal, a prisão é um espaço masculino [...]. A prisão é masculina não simplesmente por ter a presença de um número pequeno de encarceradas diante de uma massa carcerária composta por homens, mas porque a ‘medida de todas as coisas’ é o corpo masculino; um corpo que, mesmo em condições de confinamento em um presídio, possui mais poder: o poder de se deslocar. Circular no ambiente

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

prisonal, fazer uso de suas capacidades, [...] poder interagir mais, sentir-se menos aprisionado. (COLARES, CHIES, 2010, p. 411).

Em vista disso, a atividade de agente penitenciária é atravessada por assimetrias de gênero, pois há uma cultura de controle do feminino, “[...] no qual são projetados estereótipos da passividade e da subserviência, em oposição ao papel ativo e dinâmico do masculino [...]” (FLAUZINA, 2006, p. 130).

A pesquisa de Luiz Claudio Lourenço (2010) aponta a discriminação sofrida por agentes prisionais, enquanto o trabalho de Marcos Pereira dos Santos e João Carlos Pereira dos Santos (2011) demonstra a influência da profissão carcerária na qualidade de vida do trabalhador. Nesse ínterim, Arlindo da Silva Lourenço (2011) procurou enunciar que a instituição prisão é uma instituição de arrebatamento coletivo, que transforma as pessoas que lá vivem e trabalham.

Ana Claudia Braun (2016), em estudo da área da psicologia com o objetivo geral de investigar a Síndrome de Burnout e variáveis associadas em agentes penitenciários, apresentou um apontamento para associação positiva da exaustão emocional e desilusão pelo trabalho com tempo de serviço, bem como a dimensão de despersonalização.

Em vista desses processos de discriminação, adoecimento e desvalorização da categoria, elege-se as agentes penitenciárias como sujeitos de pesquisa, pois em relação a elas também repercutem as expressões da questão penitenciária, circunstâncias que não só degradam suas condições de trabalho, mas, em especial, a saúde e a estima profissional.

Em relação aos aspectos metodológicos a pesquisa se propõe qualitativa, buscando a coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas e grupo focal, e terá como sujeitos as agentes penitenciárias lotadas nas prisões da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul, no ano de 2019-2020. Sob essa perspectiva, procuro demonstrar que, dos servidores penitenciários, a invisibilidade é maior quando se trata de mulheres agentes penitenciárias.

A partir dessa conjuntura, pretendo verificar as eventuais sobrecargas de relações assimétricas de gênero na profissão de agente penitenciária, bem como averiguar acerca da existência, no estado, de políticas e/ou ações que tratem dessas implicações, desencadeadas a partir do órgão de gestão penitenciária (SUSEPE). Também, analisar os efeitos da profissão

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

na vida extramuros dessas mulheres e verificar como essas mulheres lidam com a diferenciação e se desenvolvem estratégias próprias para enfrentar esse contexto de assimetrias na profissão.

Tendo como pano de fundo quatro principais categorias: gênero, questão penitenciária, serviços penais e sobrecargas prisionais e as dimensões empíricas exploradas: violências, violência simbólica, assédios (sexual, moral), ser mulher nesse ambiente masculinizante (feminilidade), cuidado, este trabalho possui como perspectiva contributiva a visibilização dessa realidade e seu enfrentamento no campo social e no âmbito dos serviços penais.

2 Estado da arte

Pesquisas cuja temática trate de agentes prisionais mulheres são escassas. A relação sujeitos (agentes penitenciárias femininas) e casas prisionais são pouco exploradas, permanecendo invisíveis os desafios enfrentados por essas mulheres durante o trabalho no cárcere. Identificou-se que os estudos em geral tratam da categoria como um todo, sem preocupações com o gênero, apesar disso, há a necessidade de colocar as servidoras penitenciárias em pauta.

Numa busca exploratória para fins de mapeamento do estado da arte em relação ao tema foi acessado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Realizando busca pelo termo “agentes penitenciárias”, os resultados foram 12 pesquisas, sendo 10 dissertações e 2 teses.

Destas, apenas três dissertações (nenhuma tese) tratam exclusivamente do sujeito agente penitenciária, sendo as demais pesquisas tangenciais a presas ou a penitenciárias femininas. As dissertações que atentam-se às agentes penitenciárias são atuais (2014, 2016 e 2017), das áreas de Direitos Humanos e políticas públicas, Direito e Psicologia.

Em continuidade a busca exploratória para fins de mapeamento do estado da arte em relação ao tema foi acessado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Realizando busca pelo termo “agentes penitenciários”, os resultados foram 60 dissertações e 25 teses.

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

Dessas, conforme área de conhecimento, tem-se: Psicologia; Educação; Sociologia; Sociais e Humanidades e outras, de caráter interdisciplinar. Observou-se que esses 85 trabalhos não se preocuparam com a dimensão de gênero e a categoria profissional é vista como um todo.

Acessando o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e realizando busca pelo termo “carcereiros”, os resultados foram 7 dissertações e 5 teses. Dessas, conforme área de conhecimento, tem-se: História; Psicologia; Geografia e Enfermagem, no entanto, observou-se que esses trabalhos também não se preocuparam com a dimensão de gênero.

Além disso foi realizada busca exploratória para fins de mapeamento em relação a 5ª Região Penitenciária, acessando o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e realizando busca pelo termo “5ª Região Penitenciária”, em que os resultados apontaram duas dissertações do Mestrado em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas: “O agente carcerário na dinâmica da inclusão/exclusão carcerária” e “As grades e a educação: uma análise sobre a realidade educacional em dois presídios da Região Sul do Rio Grande do Sul”, sendo que apenas a primeira pesquisa, realizada onze anos atrás, preocupou-se em tratar dos agentes penitenciários da região, sem mencionar o gênero.

Por fim foi realizada busca exploratória de artigos científicos para fins de mapeamento na Rede SciELO. Ao buscar pelo termo “agentes penitenciárias” os resultados foram 10 artigos. Desses, apenas três levam em consideração exclusivamente a profissão de agente prisional feminina, outro, aborda a temática mulheres atuantes na segurança pública, incluindo, os demais, portanto, tratam de agentes penitenciários em geral e de mulheres privadas de liberdade, sendo que um dos trabalhos encontrados é sobre mulheres atuantes na segurança pública, incluindo, portanto, agentes penitenciárias. Ao buscar pelo termo “agentes prisionais” foram encontrados 3 artigos, no entanto, nenhum referente a agentes prisionais mulheres.

A partir do balanço de produção acadêmica foi possível perceber que apenas seis pesquisas (entre dissertações, teses e artigos) contemplam exclusivamente os sujeitos agentes penitenciárias, conforme tabela a seguir. Os demais estudos encontrados não tratam mais do que questões atinentes ao processo de constituição de cadeias femininas; da violência

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

intergênero nas prisões de mulheres; das creches e da infância nesses locais; das finalidades da prisão, entre outros.

TABELA 1 – RELAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE AGENTES PENITENCIÁRIAS

TÍTULO	AUTOR	ÁREA	ANO
Dissertação: Análise dos cursos preparatórios para agentes de segurança penitenciárias femininas e sua relação com a formação em Direitos Humanos	Sarmiento, V. A	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	2014
Dissertação: Efeitos do cárcere: o mundo prisional vivido pelas agentes penitenciárias	Silva, J. C	DIREITO	2016
Dissertação: Síndrome de Burnout: análise dos fatores de risco no trabalho das agentes penitenciárias nas unidades prisionais femininas no estado do Rio Grande do Norte	Gonçalves, I. C	PSICOLOGIA	2017
Artigo: Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária	Tschiedel, R. e outro	PSICOLOGIA	2013
Artigo: As máculas da prisão: estigma e discriminação das agentes penitenciárias	Rudnicki, D. e outros	DIREITO	2017
Artigo: Significados da Ressocialização para Agentes Penitenciárias em uma Prisão Feminina: Entre o Cuidado e o Controle	Barcinski, M. e outro	PSICOLOGIA	2017

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre seus resultados, nos saltou aos olhos a constatação de que são carentes as pesquisas que abordam a dimensão de gênero referente a profissão de agente prisional, demonstrando a ausência de produção de conhecimento por parte das ciências sociais e da área penal acerca das Agentes Penitenciárias em sua relação com as configurações prisionais. Nota-se que o próprio conhecimento científico reproduz essas hierarquias de gênero na profissão, pois são os homens agentes penitenciários os portadores do discurso, ou a categoria é tratada como um todo, como se não houvesse assimetrias em relação a profissão exercida por mulheres e por homens no ambiente carcerário.

3 Análise das primeiras aproximações com o campo

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

A fim de compreender quais as implicações do ambiente e da dinâmica carcerária às mulheres agentes penitenciárias se deu as primeiras aproximações com o campo de pesquisa. Neste tópico serão referidas observações iniciais do campo e dos sujeitos que o contemplam.

As inserções, portanto, iniciaram-se a partir da organização e participação no 3º Encontro de Valorização do Servidor Penitenciário do Presídio Regional de Pelotas, que ocorreu em julho de 2019 e objetiva promover a valorização humana e profissional dos Servidores Penitenciários do Presídio Regional de Pelotas (PRP).

Um aspecto relevante que chamou a atenção foi a ausência de agentes penitenciários(as) no encontro, em que só compareceram os gestores e técnicos do PRP. A pesquisa “O processo de prisionalização no exercício da função de Agente Penitenciário: um estudo no Presídio Regional de Pelotas”, que ocorreu de 1999 a 2001, demonstrou que mais da metade dos agentes penitenciários não se sentem valorizados, e que significativo número de Servidores Penitenciários registram sensações de perda da liberdade, isolamento, afetação nas relações de amizade e rejeição social; bem como sensações de perda de segurança, com consequentes adoecimentos físicos e mentais. (GITEP, 2001)

O que nos inquieta e traz consigo reflexão é a não participação dos agentes penitenciários em atividades acadêmicas voltadas para a valorização da categoria (Encontros de Valorização) e se essa desconsideração, isolamento e afetação nas relações entre os agentes prisionais apontadas na pesquisa “O processo de prisionalização no exercício da função de Agente Penitenciário: um estudo no Presídio Regional de Pelotas” permanecem vinte anos.

Pelos agentes penitenciários em um grupo de trabalho no II Fórum Prisão, Universidade e Comunidade – Presídio Regional de Pelotas, realizado na Universidade Católica de Pelotas, RS, em junho de 2019, foi mencionada a necessidade do reconhecimento do Servidor Penitenciário em sua dignidade e humanidade, valorizando seu trabalho e buscando sua proteção integral: física, material e à saúde. Ainda, dentre as prioridades elencadas pelos próprios agentes prisionais para o presídio em que trabalham é a necessidade de aumento do efetivo do quadro de servidores, nos termos das resoluções do CNPCP (Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária), além de sua valorização e capacitação.

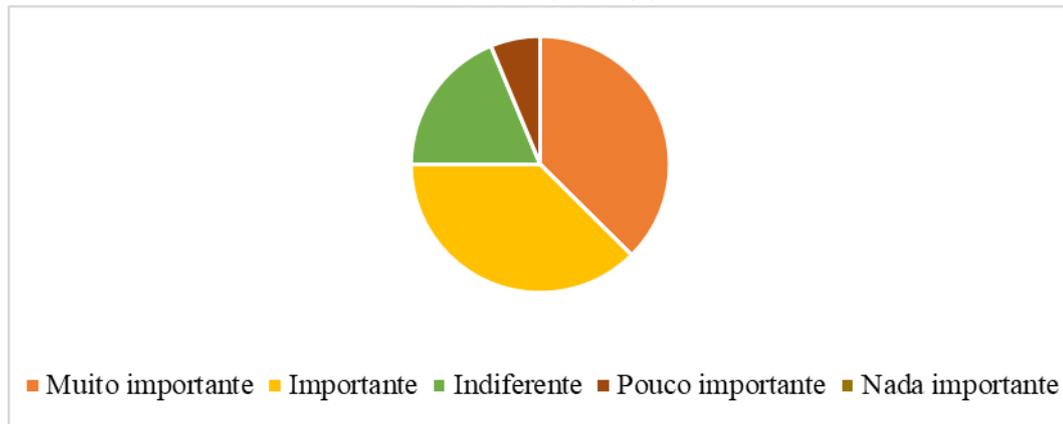
Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

Em continuidade, em outubro de 2019 com o tema Relações em Equipe, deu-se o 4º Encontro de Valorização do Servidor Penitenciário do Presídio Regional de Pelotas. O evento contou com a participação de apenas duas agentes penitenciárias (menos de 15% do quadro efetivo) e foi possível perceber em suas falas que exercem seu labor com tensão e desconfiança. Em uma atividade proposta aos participantes para que desenhassem uma cena do cotidiano carcerário que retratasse “imagens do cárcere”, envolvendo Agentes e Técnicos Penitenciários, preliminarmente se observou que desenharam pessoas muito pequenas, em relação ao todo (ex. carros da escolta e construções em proporção bem maior do que pessoas) e também, desenharam pessoas sozinhas, ou quando a imagem contemplava mais de um servidor, um estava sempre afastado do outro.

O 5º Encontro de Valorização do Servidor Penitenciário do Presídio Regional de Pelotas, que ocorreu no final de 2019, realizou pesquisa sobre temáticas que necessitam ou não serem pauta de diálogo entre os servidores penitenciários, tais como: fortalecimento de relações sociais; como lidar com o estresse e a ansiedade; política criminal no Brasil e no Rio Grande do Sul; questões de gênero entre os servidores penitenciários; entre outros.

No que tange ao questionamento se as questões de gênero entre os servidores penitenciários tem relevância e necessidade de diálogo, dentre as alternativas de resposta, os próprios servidores, em sua maioria, se posicionaram que o tema é importante (36%), bem como, muito importante (36%), ou seja, 72% dos servidores penitenciários entende ser importante e muito importante tratarmos de questões de gênero na carreira prisional.

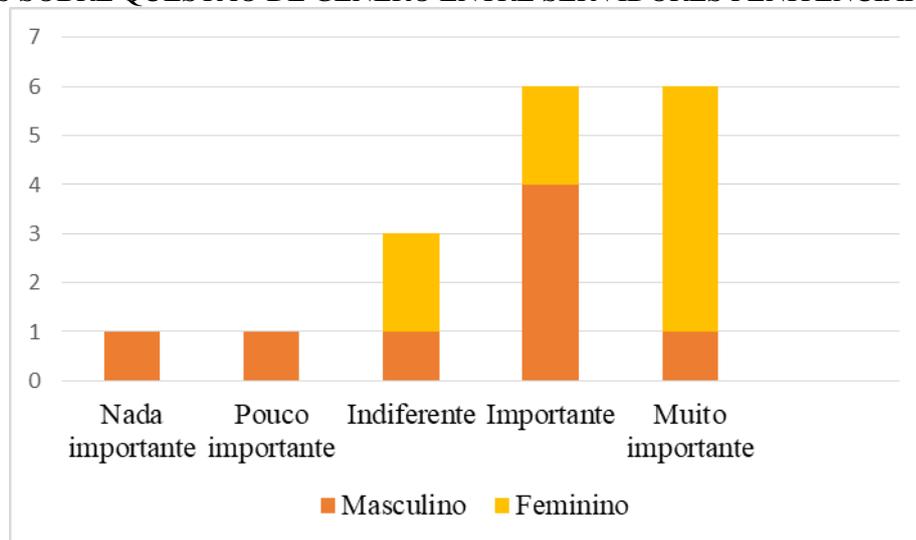
GRÁFICO 1 – DIÁLOGOS SOBRE QUESTÃO DE GÊNERO ENTRE SERVIDORES PENITENCIÁRIOS



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico abaixo (elaborado pela autora) apresenta a resposta dos pesquisadores homens e mulheres sobre o grau de importância da incorporação do gênero entre servidores penitenciários nas pautas de discussão, inclusive, dos próximos eventos de valorização da categoria.

GRÁFICO 2 – RESPOSTA DE HOMENS E MULHERES A PROPÓSITO DA NECESSIDADE DE DIÁLOGOS SOBRE QUESTÃO DE GÊNERO ENTRE SERVIDORES PENITENCIÁRIOS



Fonte: Elaborado pela autora

Foi considerado fundamental entre os entrevistados pautar questões de gênero. No entanto, essa relevância na discussão de gênero entre os servidores das casas prisionais é visto **Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.**

como de maior importância pelas mulheres, isso pois, 77% das participantes da pesquisa, entenderam ser importante e muito importante a referida pauta, enquanto 62% dos homens, seguido também de respostas masculinas de nada importante e pouco importante a temática.

Outro ponto de relevante ponderação é descumprimento pelas casas prisionais do quadro recomendado pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP) do número de presos por agente penitenciário, que conforme determinação é 5. O exemplo pode ser confirmando pelo caso do Presídio Regional de Pelotas que possui 13,4 presos por Agente Penitenciário; quase três vezes maior que a recomendada (CHIES, 2019).

Ademais, pressupondo que apenas as agentes penitenciárias mulheres trabalhariam com presas mulheres na Penitenciária Estadual de Rio Grande, portanto, se teria o número de agentes por presa ideal, conforme recomendado pelo CNPCCP, caso todas as agentes penitenciárias do quadro de efetivo estivessem de plantão. No entanto, “No Rio Grande do Sul a escala de atuação da categoria se desenvolve – via de regra – em plantões na razão de 24 por 72 horas, ou seja, um dia de trabalho seguidos de três de descanso. São necessárias, portanto, quatro equipes para o revezamento na escala de trabalho.” (CHIES, 2019), logo, o número de agentes penitenciárias mulheres por presa extrapolaria para 21. Esse caso é suposto a partir dos dados oficiais e sigilosos disponibilizados a autora, que analisou a situação da casa prisional em novembro de 2019.

O cenário que se tem, portanto, é dum grupo de agentes prisionais femininas que quer ser escutada (ou melhor, avistada) e que entende importante as discussões de gênero em seu ambiente de trabalho, logo, em termos de sua valorização humana e profissional, além de melhoria nas condições para labor, merece urgente atenção o tema quando se pretende impactar positivamente dimensões da Segurança Pública e da questão penitenciária.

Considerações finais

A partir do estudo realizado, que teve como objetivo apresentar o delineamento da pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul, cujos sujeitos são as agentes prisionais mulheres, verificou-se que gênero é um tema que

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

precisa ser melhor trabalhado nos bancos acadêmicos, principalmente relacionando o *lócus* do ambiente prisional e as mulheres que lá atuam. Isso pelo motivo de os estudos em geral sobre agentes penitenciários não lidarem com a questão de gênero, pois os que versam sobre agentes penitenciárias não aprofundam as assimetrias de gênero em relação a profissão. Todavia, alertam sobre a desvalorização, estigmatização e doenças provenientes do trabalho.

A aproximação com o campo, inclusive nos eventos de valorização do servidor penitenciário e em locais os quais circulam, já é capaz de trazer elementos peculiares, que nos saltam aos olhos: os sentimentos de desconfiada entre colegas; o anseio de serem reconhecidos; o quanto requerem aumento de efetivo e capacitação para realizarem seu trabalho, e também o nítido sentimento de solidão, notado ou quando não participam dos eventos de valorização, ou quando desenham a si como pessoas isoladas das demais.

Ademais, verificou-se a importância de se pautar, discutir, estudar e enfrentar questões de gênero entre servidores penitenciários, pois eles próprios afirmam essa necessidade, embora significativo resultado de respostas masculinas entenda ser nada ou pouco importante.

A guisa de conclusão, identificou-se a essencialidade da criação de uma agenda de pesquisa dos mais diversos campos científicos e de políticas que, subsidiadas por abordagens de gênero, incluam essa dimensão como pauta de enfrentamento da questão prisional e que essas mulheres que circundam entre os muros das casas prisionais sejam avistas e ouvidas.

Referências

BRAUN. Ana Claudia. **Síndrome de Burnout em agentes penitenciários: Uma revisão sistemática sob a perspectiva de gênero.** Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29165/20636>> Acesso em 06 Jan. 2020.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações.** Disponível em:

<<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> Acesso em: 06 Out. 2019.

CHIES. Luiz Antônio Bogo. BOLETIM TÉCNICO 005/2019. **Agentes Penitenciários no PRP: quadro abaixo do recomendado e insegurança.** Disponível em:

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.

<<http://gitep.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/Boletim-Tecnico-Observatorio-2019005-Agentes-Penitenci%C3%A1rios-no-PRP.pdf>> Acesso em: 06 Out. 2019.

COLARES, Leni Beatriz Correia. CHIES, Luiz Antônio Bogo. Mulheres nas so(m)bras: invisibilidade, reciclagem e dominação viril em presídios masculinamente mistos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 18(2): 352, maio-agosto/2010.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do estado**. Disponível em:

<http://www.cddh.org.br/assets/docs/2006_AnaLuizaPinheiroFlauzina.pdf> Acesso em: 11 Nov. 2019

GITEP. **O processo de prisionalização no exercício da função de Agente Penitenciário: um estudo no Presídio Regional de Pelotas**. Disponível em <http://gitep.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Livro_A-prisonaliza%C3%A7%C3%A3o-do-agente-penitenci%C3%A1rio-2-pesquisa.pdf> Acesso em 06 Jan. 2020.

LOURENÇO, Arlindo da Silva. **O espaço de vida do agente de segurança penitenciária no cárcere: Entre gaiolas, ratoeiras e aquários**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

LOURENÇO, L. C. Batendo a tranca: Impactos do encarceramento em agentes penitenciários da região metropolitana de Belo Horizonte. **Dilemas**, 3(10), 11-31, 2010.

SANTOS, Marcos Pereira do. SANTOS, João Carlos Pereira dos. Qualidade de vida no ambiente de trabalho: um estudo de caso na unidade penitenciária estadual de ponta grossa – paraná. **Revista Jurídica** – CCJ ISSN 1982-4858 v. 15, nº. 30, p. 21 - 38, ago./dez. 2011.

Dossiê Prisões, Dano Social e Contextos Contemporâneos (Anais do II Congresso Internacional Punição e Controle Social: prisões, controle e dano social na América Latina), V. 07, N. 1, 2021.